



# **NORMAS PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO OU MONOGRAFIAS DE GRADUAÇÃO/PÓS- GRADUAÇÃO *LATO SENSU***

Organização  
Prof. Maurício Henriques Louzada Silva

Colaboração e Revisão Textual  
Júlia Aparecida Gonçalves Campos  
Meriely Ferreira de Almeida

Revisão Linguística  
Maria Isabel Reis Sá de Miranda

**IF Sudeste MG  
2009**

## **APRESENTAÇÃO**

As normas deste documento têm como objetivo auxiliar os alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, na elaboração de monografias ou trabalho de conclusão de curso.

As orientações estão fundamentadas nas normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Todos os elementos da monografia, incluindo formatação, sumário, resumo, citações e referências, devem organizar-se de acordo com tais parâmetros.

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>2</b>
<b>SUMÁRIO.....</b>	<b>3</b>
<b>2.Definição.....</b>	<b>5</b>
<b>3.Estrutura.....</b>	<b>5</b>
<b>3.1.Elementos pré-textuais.....</b>	<b>5</b>
3.1.1.Capa.....	5
3.1.2.Lombada.....	5
3.1.3.Folha (página) de rosto.....	6
3.1.4.Folha de Aprovação.....	7
3.1.5.Dedicatória.....	7
3.1.6.Agradecimentos.....	7
3.1.7.Epígrafe.....	7
3.1.8.Resumo.....	8
3.1.9.Abstract.....	8
3.1.10.Lista de Ilustrações.....	8
3.1.11.Lista de Tabelas.....	8
3.1.12.Lista de Abreviaturas e Siglas.....	9
3.1.13.Sumário.....	9
<b>3.2.Elementos Textuais.....</b>	<b>9</b>
3.2.1.Introdução.....	13
3.2.2.Revisão de Literatura ou Desenvolvimento.....	13
3.2.3.Objetivos.....	13
3.2.4.Material e Métodos (ou Metodologia).....	13
3.2.5.Resultados.....	13
3.2.6.Discussão.....	13
3.2.7.Resultados e Discussão.....	14
3.2.8.Conclusão.....	14
<b>3.3.Elementos Pós-textuais.....</b>	<b>14</b>
3.3.1.Referências Bibliográficas.....	14
3.3.2.Glossário.....	14
3.3.3.Apêndice.....	14
3.3.4.Anexos.....	15
3.3.5.Índice.....	15
<b>4.CITAÇÃO.....</b>	<b>15</b>
4.1.Citação indireta (Paráfrase).....	16
4.2.Citação direta com até 3 linhas (vem no corpo do trabalho).....	16
4.3.Citação com mais de 3 linhas.....	16
<b>5.NOTAS DE RODAPÉ.....</b>	<b>17</b>
<b>6.ABREVIATURAS E SIGLAS.....</b>	<b>17</b>
<b>7.NOTAÇÃO CIENTÍFICA E MEDIDAS.....</b>	<b>18</b>
<b>8.NUMERAIS.....</b>	<b>18</b>
<b>9.FRAÇÕES.....</b>	<b>18</b>
<b>10.PORCENTAGEM.....</b>	<b>19</b>
<b>11. ORDINAIS.....</b>	<b>19</b>

<b>12. QUANTIAS.....</b>	<b>19</b>
<b>13. ALGARISMOS ROMANOS.....</b>	<b>19</b>
<b>INFORMAÇÕES GERAIS PARA APRESENTAÇÃO GRÁFICA.....</b>	<b>20</b>
<b>A)Apresentação da versão final.....</b>	<b>20</b>
<b>B)Formatação Geral.....</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>21</b>
<b>MODELO DE CAPA.....</b>	<b>23</b>
<b>MODELO DE FICHA CATALOGRÁFICA.....</b>	<b>24</b>
<b>MODELO DE FOLHA DE ROSTO.....</b>	<b>25</b>
<b>MODELO DE FOLHA DE APROVAÇÃO.....</b>	<b>26</b>
<b>MODELO DE DEDICATÓRIA.....</b>	<b>27</b>
<b>MODELO DE AGRADECIMENTOS.....</b>	<b>28</b>
<b>MODELO DE EPÍGRAFE.....</b>	<b>29</b>
<b>MODELO DE RESUMO.....</b>	<b>30</b>
<b>MODELO DE ABSTRACT.....</b>	<b>31</b>
<b>MODELO LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....</b>	<b>32</b>
<b>MODELO LISTA DE TABELAS.....</b>	<b>33</b>
<b>MODELO LISTA ABREV. E SIGLAS.....</b>	<b>34</b>
<b>MODELO SUMÁRIO.....</b>	<b>35</b>
<b>PARTE TEXTUAL.....</b>	<b>38</b>
<b>PARTE PÓS-TEXTUAL: Modelo para as páginas finais da monografia .....</b>	<b>39</b>
<b>MODELO REFERÊNCIAS.....</b>	<b>40</b>
<b>MODELO GLOSSÁRIO.....</b>	<b>44</b>
<b>MODELO APÊNDICE.....</b>	<b>45</b>
<b>MODELO ANEXO.....</b>	<b>47</b>
<b>MODELO ÍNDICE.....</b>	<b>49</b>
<b>1.</b>	

## **2. DEFINIÇÃO**

Monografia ou trabalho de conclusão de curso é um documento elaborado individualmente, sob a orientação de um professor, abordando um tema/problema de forma coerente e consistente sobre um assunto relacionado ao curso. É o resultado de pesquisa e de estudos aprofundados sobre determinado tema, apresentado como requisito parcial para a obtenção do certificado de conclusão de cursos de Graduação/Pós-graduação *lato sensu*.

## **3. ESTRUTURA**

A estrutura dos trabalhos acadêmicos divide-se em elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

### **3.1. Elementos pré-textuais**

#### **3.1.1. Capa**

Elemento obrigatório para proteção externa do trabalho e sobre a qual se imprimem as informações indispensáveis à sua identificação. Deve conter:

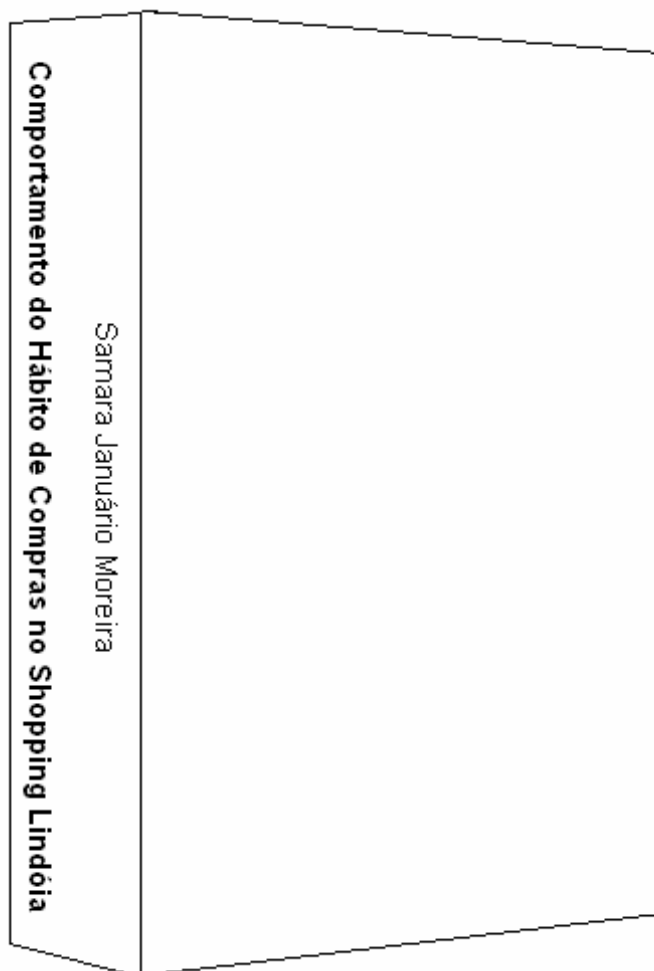
- Nome da instituição (opcional);
- Nome do autor;
- Título; subtítulo, se houver;
- Número de volumes (se houver mais de um, deve constar na capa a especificação do respectivo volume);
- Local (cidade), estado, país (manter fonte e tamanho);
- Ano da conclusão.

#### **3.1.2. Lombada**

Elemento opcional, onde as informações são impressas conforme a ABNT NBR 12225. A lombada é a parte da capa do trabalho que reúne as margens internas das folhas, sejam elas costuradas, grampeadas, coladas ou mantidas juntas de outra maneira. Deve conter: nome do autor, impresso longitudinalmente e legível do alto para o pé da lombada, de maneira que seja possível sua leitura quando o documento estiver no sentido horizontal e com a face voltada para cima; título do

trabalho, impresso nos mesmos moldes do nome do autor; elementos alfanuméricos de identificação (quando for o caso), por exemplo: v. 1.

Exemplo:



### 3.1.3. Folha (página) de rosto

É elemento obrigatório. É a principal fonte de informação, portanto deve conter todos os elementos necessários à identificação do trabalho. Constará, no verso desta folha, a ficha catalográfica Deverá conter:

- Nome do autor em letras maiúsculas;
- Título da monografia ou trabalho de conclusão;
- Na margem direita: "Trabalho de Conclusão apresentado ao Câmpus XXXXXXXX, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, como parte das exigências do curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em "NOME DO CURSO", para a obtenção do título de Especialista";

- Na margem direita: nome do Prof. Orientador;
- Nome da cidade, estado, país (letras maiúsculas);
- Ano da conclusão.

#### **3.1.4. Folha de Aprovação**

É elemento obrigatório. Deverá conter:

- Nome do aluno;
- Título da monografia ou trabalho de conclusão;
- Na margem direita: “Trabalho de Conclusão apresentado ao Câmpus XXXXXXXX, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do sudeste de Minas Gerais, como parte das exigências do curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em “**NOME DO CURSO**”, para a obtenção do título de Especialista”;
- Margem esquerda: Aprovada em (dia, mês, ano);
- Nomes dos membros da banca examinadora, indicando o orientador ou o presidente da banca;
- Ano da conclusão.

#### **3.1.5. Dedicatória**

É opcional e deve ser utilizada para indicar a(s) pessoa(s) a quem se dedica o trabalho. Se usada, não exceder uma página.

#### **3.1.6. Agradecimentos**

É elemento opcional, utilizado a fim de agradecer às pessoas e/ou às instituições que contribuíram para a elaboração do trabalho. A formatação fica a critério do autor, no entanto a palavra “AGRADECIMENTOS” deve constar, centralizada, da primeira linha da folha.

#### **3.1.7. Epígrafe**

É elemento opcional. Traz a citação de um pensamento de outro autor que tenha relação com o tema do trabalho.

### **3.1.8. Resumo**

Elemento obrigatório, que consiste na apresentação concisa do conteúdo da monografia. Informa suficientemente ao leitor, para que este possa decidir sobre a conveniência da leitura do texto inteiro. Expõe finalidades, metodologia, resultados e conclusões.

Não deve ultrapassar 500 caracteres. Deve-se dar preferência ao uso da terceira pessoa do singular e do verbo na voz ativa. As palavras-chave e descritores devem ter destaque especial. Devem-se evitar o uso de parágrafos, o uso de frases negativas, fórmulas, equações, símbolos e diagramas, optando-se, quando necessário, pela transcrição na forma extensa. Não deve incluir citações bibliográficas.

### **3.1.9. Abstract**

Elemento obrigatório, com as mesmas características do resumo em língua vernácula, apresenta a sua versão para idioma de divulgação internacional. Deve ser digitado em folha separada. Logo abaixo do resumo em língua estrangeira devem figurar as palavras-chave ou descritores no idioma escolhido.

### **3.1.10. Lista de Ilustrações**

Elemento opcional que deve ser elaborado de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da página. Quando necessário, recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração como, por exemplo, gráficos, fluxogramas, fotografias, mapas, lâminas, plantas, organogramas e quadros, entre outros.

### **3.1.11. Lista de Tabelas**

Elemento opcional que indica a paginação de cada tabela apresentada no trabalho, na ordem em que estas aparecem no texto. Cada item deve ser designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da folha onde se encontra.



### **3.1.12. Lista de Abreviaturas e Siglas**

Elemento opcional, este item consiste na relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizados no texto, seguidos das palavras ou expressões correspondentes grafadas por extenso. Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo (uma para abreviaturas e outra para siglas).

### **3.1.13. Sumário**

Elemento obrigatório que consiste na enumeração dos tópicos e da página na ordem em que estão dispostos no texto (ABNT, 2003a). Deve ser alinhado à esquerda, sem recuos.

## **3.2. Elementos Textuais**

A apresentação e desenvolvimento do assunto abordado poderão ser divididos em capítulos e seções, variando sua estrutura de acordo com a área do conhecimento e a natureza do trabalho. A redação de todo o texto deverá se ater aos princípios de redação científica. O texto deverá ser apresentado em português, em linguagem clara, exata e concisa, sendo preferível o uso da conjugação impessoal dos verbos.

Os itens aqui apresentados são de caráter sugestivo, de modo que atenda às exigências das metodologias propostas para Pesquisa Experimental (Tabela 1), Pesquisa Bibliográfica ou Pesquisa Teórica (Tabela 2) e Pesquisa Organizacional (Tabela 3). No entanto, recomenda-se que o capítulo introdutório tenha o nome de Introdução.

Tabela 1 – Estrutura para atender à PESQUISA EXPERIMENTAL

Parte	Elementos Integrantes	Exemplo de Numeração
Pré-textual	Capa (obrigatório)	—
	Lombada (opcional)	—
	Folha (página) de rosto (obrigatório)	—
	Folha de Aprovação (obrigatório)	—
	Dedicatória (opcional)	i
	Agradecimentos (opcional)	ii
	Epígrafe (opcional)	iii
	Resumo (obrigatório)	iv
	Abstract (obrigatório)	v
	Lista de Ilustrações (opcional)	vi
	Lista de Tabelas (opcional)	vii
	Lista de Abreviaturas e Siglas (opcional)	viii
	Sumário (Obrigatório)	ix
Textual	1. Introdução	1
	2. Objetivos	2
	3. Revisão de Literatura	3
	4. Material e Métodos	...
	5. Resultados* <sup>1</sup>	...
	6. Discussão* <sup>1</sup>	...
	7. Conclusões	5
Pós-textual	Referências (obrigatórias)	6
	Glossário (opcional)	7
	Apêndice (opcional)	...
	Anexo (opcional)	...
	Índices (opcional)	10

\*<sup>1</sup> Os itens 5 e 6 poderão ser fundidos numa única seção.

Delineamentos de pesquisa típicos para esta estrutura:

- Experimentação;
- Levantamentos amostrais (*amostragens, surveys, sampling*).

Tabela 2 – Estrutura para atender tanto à PESQUISA BIBLIOGRÁFICA quanto à PESQUISA TEÓRICA

Parte	Elementos Integrantes	Exemplo de Numeração
Pré-textual	Capa (obrigatório)	—
	Lombada (opcional)	—
	Folha (página) de rosto (obrigatório)	—
	Folha de Aprovação (obrigatório)	—
	Dedicatória (opcional)	ii
	Agradecimentos (opcional)	iii
	Epígrafe (opcional)	iv
	Resumo (obrigatório)	v
	Abstract (obrigatório)	vi
	Lista de Ilustrações (opcional)	vii
	Lista de Tabelas (opcional)	viii
	Lista de Abreviaturas e Siglas (opcional)	ix
Sumário (Obrigatório)	x	
Textual	1. Introdução	1
	2. Objetivos	2
	3. Revisão de Literatura ou Desenvolvimento Teórico, podendo ser subdividida em mais capítulos. (Último capítulo) Considerações Finais	...
		...
Pós-textual	Referências (obrigatórias)	4
	Glossário (opcional)	5
	Apêndice (opcional)	...
	Anexo (opcional)	...
	Índices (opcional)	8

Delineamentos de pesquisa típicos para esta estrutura:

- Revisão Bibliográfica;
- Investigação histórica;
- Pesquisa utilizando análise de informações de arquivo;
- Meta-Pesquisa;
- Desenvolvimento teórico dentro de uma ciência particular.

Tabela 3 – Estrutura para atender à PESQUISA ORGANIZACIONAL

Parte	Elementos Integrantes	Exemplo de Numeração
Pré-textual	Capa (obrigatório)	—
	Lombada (opcional)	—
	Folha (página) de rosto (obrigatório)	—
	Folha de Aprovação (obrigatório)	—
	Dedicatória (opcional)	ii
	Agradecimentos (opcional)	iii
	Epígrafe (opcional)	iv
	Resumo (obrigatório)	v
	Abstract (obrigatório)	vi
	Lista de Ilustrações (opcional)	vii
	Lista de Tabelas (opcional)	viii
	Lista de Abreviaturas e Siglas (opcional)	ix
	Sumário (Obrigatório)	x
Textual	1. Introdução	1
	2. Objetivos	2
	3. Uma exposição das hipóteses, modelos, ou teorias construídas ou testadas, podendo ser subdividida em mais capítulos. (Último capítulo) Considerações Finais	...
		...
Pós-textual	Referências (obrigatórias)	4
	Glossário (opcional)	5
	Apêndice (opcional)	...
	Anexo (opcional)	...
	Índices (opcional)	8

Delineamentos de pesquisa típicos para esta estrutura:

- Estudo de Caso;
- Pesquisa-Participante;
- Pesquisa-Ação.

**OBSERVAÇÃO:**

- O corpo do trabalho de conclusão em "capítulos" será composto das seções: (i) Introdução Geral, (ii) Capítulos e (iii) Conclusões Gerais. A organização interna de cada capítulo poderá obedecer ao disposto na parte Textual das Tabelas 1 a 3. A Bibliografia poderá aparecer ao final de cada seção ou capítulo, ou como Bibliografia única ao final do TCC.

### **3.2.1. Introdução**

Apresentação do problema investigado e seu relacionamento com outros trabalhos, formando os antecedentes que justificam a pesquisa. Deve incluir a formulação do problema de pesquisa, a formulação de hipóteses (se houver), delimitações do assunto e os objetivos propostos.

### **3.2.2. Revisão de Literatura ou Desenvolvimento**

Nesta revisão, o autor deve demonstrar conhecimento de literatura básica sobre o assunto, resumindo os resultados de estudos feitos por outros autores, com suas respectivas citações. Para tanto, recomenda-se a consulta de livros, monografias, dissertações, teses ou artigos científicos publicados em revistas com corpo editorial. Todo documento analisado deve constar na listagem bibliográfica e ser referenciado conforme a NBR6023 – ABNT.

### **3.2.3. Objetivos**

Os objetivos poderão ser incluídos na introdução, a critério do aluno e seu Orientador.

A apresentação do(s) objetivo(s) pode ser dividida em geral e específico.

### **3.2.4. Material e Métodos (ou Metodologia)**

Descrição breve, porém completa da metodologia adotada, que permita a compreensão e interpretação dos resultados, bem como a reprodução do estudo e utilização do método por outros pesquisadores.

### **3.2.5. Resultados**

É a apresentação de forma detalhada, da análise dos dados e a que fim se chegou, propiciando ao leitor a percepção completa dos resultados obtidos. Podem-se incluir tabelas ou figuras em geral (desenhos, gráficos, mapas, esquemas, modelos, fotografias, etc.).

### **3.2.6. Discussão**

Discussão é a comparação dos resultados alcançados pelo estudo com aqueles descritos na revisão de literatura.

### **3.2.7. Resultados e Discussão**

É a junção dos itens 2.2.5 e 2.2.6. Ficarà a critério do orientador e seu aluno a escolha de uma das formas.

### **3.2.8. Conclusão**

É a parte final do texto em que são apresentados os resultados da pesquisa em consonância com os objetivos e as hipóteses propostos no início do trabalho, ou seja, é uma síntese final do trabalho. Também é utilizada para expor e enfatizar a contribuição do autor da monografia para a análise do tema.

## **3.3. Elementos Pós-textuais**

São os elementos que complementam o trabalho. Após a “Conclusão”, as demais seções do trabalho não são mais numeradas, porém a paginação segue aparecendo até o final.

### **3.3.1. Referências Bibliográficas**

Elemento obrigatório, que consiste em um conjunto padronizado de elementos descritivos retirados de um documento, que permite sua identificação individual, conforme a NBR 6023.

### **3.3.2. Glossário**

É elemento opcional. É um conjunto de termos com os respectivos significados que serve para esclarecer aos leitores sobre os termos técnicos e os neologismos apresentados no trabalho.

### **3.3.3. Apêndice**

Elemento opcional, que serve para apresentar o material que foi elaborado pelo **próprio autor** da monografia, de forma a comprovar, fundamentar e ilustrar a pesquisa. Os apêndices são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos.

### 3.3.4. Anexos

São elementos opcionais. Trata-se de texto ou documento elaborado por terceira pessoa a fim de complementar as ideias apresentadas no texto.

### 3.3.5. Índice

Lista de entradas ordenadas segundo critério determinado que localiza e remete às informações contidas no texto. Elaborado conforme a NBR 6034.

Segundo a norma, o índice pode ser ordenado das seguintes formas:

- a) ordem alfabética;
- b) ordem sistemática;
- c) ordem cronológica;
- d) ordem numérica;
- e) ordem alfanumérica.

Quanto ao enfoque a ser adotado no índice, a ABNT NBR 6034 aponta que ele pode ser de dois tipos:

a) *especial*: quando for organizado por autores, assuntos, títulos, pessoas e/ou entidades, nomes geográficos, citações, anunciantes e matérias publicitárias;

b) *geral*: quando utiliza duas ou mais das categorias anteriores.

Exemplo: Índice de autores e assuntos.

## 4. CITAÇÃO

Citação é a “menção de uma informação extraída de outra fonte” escrita ou oral. É obrigatório ao autor do trabalho indicar as fontes de onde as informações foram extraídas. As citações podem ser feitas no corpo do texto, em notas de rodapé.

As citações bibliográficas e de internet no texto deverão ser da seguinte maneira: sobrenome do autor seguido do ano da publicação entre parênteses. No caso de dois autores, mencionar os dois sobrenomes separados por e, seguidos do ano da publicação. Caso haja mais de 3 autores, então mencionar somente o primeiro autor, seguido de *et alli* ou *et al.*

**Exemplo no texto:**

Segundo Alexandre (2004, p. 37), os métodos [...]

## Referência de Livro

Alexandre, M. J. de O.; A construção do trabalho científico: um guia para projetos, pesquisas e relatórios científicos. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 2003.

**Exemplo no texto:**

Segundo Amaral e Mortimer (2001), o conceito de calor (...).

## Referência de Artigo

AMARAL, E.R.; MORTIMER, E.F.; Uma proposta de perfil conceitual para o conceito de calor. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, v. 3, p. 5-18, 2001.

**4.1. Citação indireta (Paráfrase)**

Do grego para-phrasis (repetição de uma sentença), a paráfrase imita o original, inclusive em extensão. Assim, parafrasear um texto é repeti-lo com outras palavras, mas sem alterar suas ideias. Para produzir uma paráfrase, portanto, é preciso seguir as ideias do texto original, reproduzindo-as de outra maneira, mesmo que de forma resumida.

## Exemplo:

Segundo Cardoso (1999, p. 49), todos os seres vivos do planeta estão (...)

**4.2. Citação direta com até 3 linhas (vem no corpo do trabalho)**

As citações com menos de 3 linhas do texto original vêm no corpo do texto, escrito entre aspas. Quando houver alguma expressão que tenha aspas também, e esteja inserido no corpo da citação, então esta deverá vir com aspas simples, “dentro” das aspas duplas.

## Exemplo no texto corrido:

Segundo Cardoso (1999, p. 49), “Todos os ‘seres vivos’ do planeta estão (...)”

**4.3. Citação com mais de 3 linhas**

A citação com mais de 3 linhas deverá ser escrita em letra Arial, com tamanho 1 ponto menor que o do corpo do trabalho, com recuo de 4 cm (20 toques) da margem esquerda, espaço simples.



Veja o exemplo:

Esse princípio é essencial tanto para a ciência da informação, quanto para a área da educação ambiental, cujos trabalhos também se referem à maneira como é conduzida a informação, para proporcionar

[...] os conhecimentos necessários à compreensão do ambiente de modo a promover uma consciência social capaz de gerar atitudes que alterem os comportamentos... que demonstre sensibilidade, responsabilidade, habilidades necessárias para buscar soluções para os atuais problemas ambientais (DIAS, 1992, p. 90).

## **5. NOTAS DE RODAPÉ**

As notas de rodapé têm a finalidade de prestar esclarecimentos ou considerações complementares, cujas inclusões no texto interromperiam a sequência lógica da leitura. Devem ser reduzidas ao mínimo e aparecer em local tão próximo quanto possível do texto.

A chamada das notas de rodapé deve ser feita com numeração crescente<sup>1</sup> dentro de cada capítulo, em algarismos arábicos ou por asterisco, na entrelinha superior, sem parênteses. Se as notas forem em número reduzido, pode-se adotar uma sequência numérica única para todo o trabalho. As notas de rodapé explicativas são utilizadas para apresentar comentários, observações pessoais do autor ou informações obtidas por meio de canais informais.

Deve ser localizada no rodapé da página, separada do texto por um traço contínuo de aproximadamente 1/3 (5 cm) da linha, a partir da margem esquerda, em espaço simples (um), com caracteres menores do que os usados no texto. Usa-se espaço duplo para separar notas<sup>2</sup>. As notas não devem ocupar mais de 50% do espaço total da página.

## **6. ABREVIATURAS E SIGLAS**

Devem ser utilizadas na forma recomendada por organismos de padronização nacional ou internacional ou órgãos científicos de competências de cada área. Na

---

<sup>1</sup> Esse material Fóssil, formado por esqueletos de diatomáceas, é composto principalmente por CaCO<sub>3</sub> e silicatos, tendo várias denominações comerciais.

<sup>2</sup> As características destes materiais podem ser encontradas em manuais ou indicadores como o Merck Index e CRC Handbook, entre outros.

primeira vez em que forem mencionadas no texto, devem aparecer entre parênteses, precedidas da sua forma por extenso.

Ex.: World Health Organization (WHO)

## 7. NOTAÇÃO CIENTÍFICA E MEDIDAS

A nomenclatura científica deverá ser diferenciada contextualmente, de acordo com as normas internacionais. As unidades métricas deverão seguir o padrão do Sistema Internacional de Unidades.

## 8. NUMERAIS

Os números se escrevem, normalmente, com algarismos arábicos, mas por extenso nos seguintes casos:

- de zero a nove: oito livros, cinco mil, três milhões, etc.
- as dezenas redondas: trinta, noventa, vinte mil, sessenta milhões, etc.
- as centenas redondas: quatrocentos, setecentos, trezentos mil, seiscentos milhões, etc.

Em todos os casos, só se usam palavras quando nada houver nas ordens ou classes inferiores: 13 mil, mas 13.700 e não 13 mil e setecentos; 247.320 e não 247 mil e trezentos e vinte. Acima do milhar, todavia, é possível recorrer a dois procedimentos:

- aproximação do número fracionário, como em 23,6 milhões;
- desdobramento dos dois termos numéricos, como em 213 milhões e 235 mil.

As classes separam-se por pontos, exceto no caso de anos e de numeração de páginas.

Ex.: 1.750 livros, no ano de 1750 e a página 1750.

## 9. FRAÇÕES

São sempre indicadas por algarismos, exceto quando ambos os elementos se situam de um a dez: dois terços, um quarto, mas  $2/12$ ,  $4/12$ , etc. As frações decimais, em qualquer caso, são escritas com algarismos: 0,3; 12,75.

## **10. PORCENTAGEM**

São sempre indicadas por algarismos, sucedidos do símbolo próprio: 5%, 70%, 128%, etc. O símbolo % deve figurar junto dos algarismos.

## **11. ORDINAIS**

São escritos por extenso de primeiro a décimo; porém, os demais se representam de forma numérica: terceiro, oitavo, 11º, 53º, etc.

## **12. QUANTIAS**

As quantias são escritas por extenso de um a dez (quatro reais, sete mil dólares, nove milhões de francos) e com algarismos daí em diante: 11 reais, 235 mil dólares, 48 milhões de francos. Entretanto, quando ocorrem frações (centavos), registra-se a quantia, como por exemplo, US\$ 326.40.

## **13. ALGARISMOS ROMANOS**

São usados normalmente nos seguintes casos:

- séculos: século XIX, século IV a.C., etc.;
- reis, imperadores, papas, etc. de mesmo nome: Felipe IV, Napoleão II, João XXII, etc.;
- grandes divisões das forças armadas: I Exército, II Zona Aérea, IV Distrito Naval, etc.;
- conclave, reuniões, acontecimentos, etc., repetidos periodicamente: IX Bienal de São Paulo, XII Copa do Mundo, etc. Essa norma não se aplica a episódios que não sejam periódicos: Segunda Guerra Mundial, Terceira República, Segundo Reinado, etc.;
- dinastias reais, convencionalmente estabelecidas em seqüência: II dinastia, VII dinastia, etc.

## **INFORMAÇÕES GERAIS PARA APRESENTAÇÃO GRÁFICA**

A elaboração dos trabalhos acadêmicos deve ser de acordo com as seções que seguem:

### **A) Apresentação da versão final**

O aluno terá que entregar uma cópia escrita do TCC para o orientador e os membros da banca examinadora até 15 dias de antecedência à defesa do mesmo. Os casos excepcionais deverão ser encaminhados à Coordenação do Curso, desde que conte com a anuência do Prof. orientador e demais membros da banca; e informados à Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação do Câmpus.

O aluno deverá apresentar uma cópia da versão definitiva do TCC em até 60 dias após a data da defesa.

A cópia da versão definitiva da monografia deve ser entregue na Secretaria de Graduação e Pós-Graduação, juntamente com uma cópia em mídia eletrônica.

A encadernação dependerá das exigências estabelecidas no regulamento de cada curso.

Caberá ao orientador assinar o aceite da versão final.

### **B) Formatação Geral**

O formato geral do documento final deverá ter como referência as normas ABNT NBR 14724:2002, NBR 10719:1989, NBR 6029:1993 e NBR 10524:1988, ou as normas equivalentes mais recentes.

O TCC deve ser redigido em língua portuguesa, em papel branco formato A4 (210x297mm), impressa em apenas uma face da folha, em espaço 1,5; observando margem do lado esquerdo de 3 cm, e nos demais lados de 2 cm.

O texto no corpo do documento deverá ser impresso em letras fonte TIMES NEW ROMAN, ou ARIAL, ou equivalente, em tamanho 12. Todo parágrafo deve ser iniciado com tabulação equivalente a 1,25 cm.

A numeração das páginas deverá estar na parte inferior, no centro da página. Todas as páginas deverão, obrigatoriamente, ser numeradas, inclusive páginas iniciais, divisões de capítulos, encartes, anexos, etc. As páginas iniciais, com exceção da capa, folha de rosto e folha de aprovação deverão ser numeradas com

algarismos romanos em letras minúsculas: i, ii, iii, iv, etc. A numeração dos capítulos poderá ser feita em algarismo romano ou arábico.

Os demais Capítulos deverão seguir a numeração em ordem crescente: 1, 2, 3, etc.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Referências bibliográficas:** NBR6023. Rio de Janeiro, 2000. 22p.

\_\_\_\_\_. NBR 6029: **Apresentação de livros**. Rio de Janeiro, 1993.

\_\_\_\_\_. NBR 10524: **Preparação da folha de rosto de livro**. Rio de Janeiro, 1988.

\_\_\_\_\_. NBR 14724: **Informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação**. Rio de Janeiro, 2002.

Leite, S.Q., Almeida S.P (organizadores do documento). **ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DA ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS**. (mimeo), CEFET Química, Rio de Janeiro, 2005.

NOGUEIRA, R.B., CARVALHO, F.A.P., ROSADO, S.C.S., BRESSAN, M.C., LIMA, J.M., CARVALHO, A.M., OLIVEIRA, M.S., ALVARENGA, A.A., BARCELOS, M.F.P. **Normas para elaboração de trabalhos de conclusão de curso de pós-graduação *Lato Sensu***. 2a Ed. Revisada. UFLA, Lavras, Minas Gerais, 2007.

TACHIZAWA, T.; MENDES, G.. **Como fazer monografia na prática**, 8ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003. 146 p.

## PARTE PRÉ-TEXTUAL: MODELO PARA AS PÁGINAS INICIAIS DA MONOGRAFIA

**JOAQUIM JOSÉ DA SILVA**

(título centralizado, tamanho 14, em negrito, com letras maiúsculas)

**EXEMPLO: ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA:  
ESTUDO DE CASO REALIZADO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DA  
REGIÃO DE RIO PRETO/MG**

(título centralizado, tamanho 14, em negrito, com letras maiúsculas)

Trabalho de Conclusão apresentado ao Câmpus  
XXXXXX, do Instituto Federal de Educação Ciência  
e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, como  
parte das exigências do curso de Pós-graduação  
*Lato Sensu* em “NOME DO CURSO” para a  
obtenção do título de Especialista.

(Texto escrito em tamanho 12, recuo de 6 cm, a esquerda)

**CIDADE**  
**MINAS GERAIS – BRASIL**  
**ANO**

## MODELO DE FICHA CATALOGRÁFICA

L557

Silva, Joaquim José da, 1975 -

Exemplo: Ensino de Matemática na Educação Básica: estudo de caso realizado nas Escolas Municipais da região de Rio Preto/MG / Joaquim José da Silva. – Rio Preto, 2009.

XV, 95 p., 29,7 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Câmpus XXXXXX, 2009.

1. Educação Básica. 2. Educação Científica. 3. Currículo.  
4. Estratégias de Ensino. 5. Ensino Fundamental. I. Título.

CDD: 570.071

### **Orientação para Catalogação:**

Caixa de texto: 12,5 cm de largura e 7,5 cm de altura. O texto deverá ser escrito em letra Arial, ou Times Roman, ou outra semelhante, com tamanho 9, com recuo de 1,0 cm dentro da caixa de texto.

### **XV, 95 p., 29,7 cm.**

XV - Número de páginas iniciais em algarismo romano, maiúsculas;

95 – Número de páginas do documento, excluindo as páginas iniciais.

29,7 cm – tamanho padrão para folha A4.

Escolher até cinco palavras-chaves que sejam, de preferência, as mesmas empregadas para entrar nos bancos de dados (ex. SCIELO, Portal da Capes, etc.):

1. Currículo. 2. Educação Científica.  
3. Educação Básica. 4. Ensino Fundamental.  
5. Estratégias de Ensino. I. Título.

### **Observação:**

O aluno deverá se dirigir à Biblioteca para saber qual é o código mais adequado para o seu trabalho.

**ATENÇÃO: DEVE FIGURAR NO VERSO DA FOLHA DE ROSTO**



**JOAQUIM JOSÉ DA SILVA**

(título centralizado, tamanho 14, em negrito, com letras maiúsculas)

**EXEMPLO: ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA:  
ESTUDO DE CASO REALIZADO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DA  
REGIÃO DE RIO PRETO/MG**

(título centralizado, tamanho 14, em negrito, com letras maiúsculas)

Trabalho de Conclusão apresentado ao Câmpus  
XXXXXXX, do Instituto Federal de Educação Ciência  
e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, como  
parte das exigências do curso de Pós-graduação  
*Lato Sensu* em “NOME DO CURSO” para a  
obtenção do título de Especialista.

(Texto escrito em tamanho 12, recuo de 6 cm, a esquerda)

Orientador(a): Prof<sup>(a)</sup> “NOME DO ORIENTADOR(A)”

**CIDADE**  
**MINAS GERAIS – BRASIL**  
**ANO**

**JOAQUIM JOSÉ DA SILVA**

(título centralizado, tamanho 14, em negrito, com letras maiúsculas)

**EXEMPLO: ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA:  
ESTUDO DE CASO REALIZADO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DA  
REGIÃO DE RIO PRETO/MG**

(título centralizado, tamanho 14, em negrito, com letras maiúsculas)

Trabalho de Conclusão apresentado ao Câmpus  
XXXXXXX, do Instituto Federal de Educação Ciência  
e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, como  
parte das exigências do curso de Pós-graduação  
*Lato Sensu* em “NOME DO CURSO” para a  
obtenção do título de Especialista.

(Texto escrito em tamanho 12, recuo de 6 cm, a esquerda)

APROVADA: 03 de agosto de 2009.

---

Prof. Marco Túlio Coelho Silva

---

Prof<sup>a</sup> Maria do Carmo G. Peluzio

---

Prof. José Carlos Gomes  
(Orientador ou Presidente da Banca Examinadora)

(Página de dedicatória - Opcional)

Dedico este trabalho a xxxxxx xxxx Xxx  
Xxx xxx xxxx xxxxx xxxxx xxxxx xxxxx  
xxxx xxxxxxxx xxxx xx xxxx xxx.

(Página de agradecimentos - Opcional)

## **AGRADECIMENTOS**

À professora Xxx xxx xxx, pela xxx xxx xxxxx.  
Aos professores da Xxx xxx xxx, pelas xxx xxx xxxxx.  
Ao colega Xxx xxx xxx, pelo xxx xxx xxxxx.  
Ao amigo Xxx xxx xxx, pelo xxx xxx xxxxx.

(Página da epígrafe ou alguma citação - Opcional)

“Xxx xxx xxxx xxxxx xxxxx xxxxx xxxxx  
xxxx xxxxxxxx xxxx xx xxxx xxx”.

Autor (ano de nascimento – ano de falecimento)





**LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

	<b>Página</b>
1 Fluxograma do processamento de produtos derivados de soja.....	7
2 Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto.....	9



**LISTA DE TABELAS**

	<b>Página</b>
1 Composição centesimal de produtos derivados de soja.....	7
2 Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto.....	9

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CEB	Câmara de Educação Básica
CNE	Conselho Nacional de Educação
CTS	Ciência – Tecnologia – Sociedade
DCNEM	Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio
EM	Ensino Médio
ET	Ensino Técnico
ETF	Escolas Técnicas Federais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
PCNEM	Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio
SEB	Secretaria de Educação Básica
SEMTEC	Secretaria de Educação Média e Tecnológica
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SESU	Secretaria de Educação Superior

**SUMÁRIO**

	<b>Página</b>
RESUMO.....	x
ABSTRACT.....	xii
LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....	xiv
LISTA DE TABELAS.....	xvii
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	xx
1. INTRODUÇÃO GERAL.....	1
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	4
2.1. Soja.....	4
2.2. Produção de soja.....	6
2.3. Composição da soja.....	6
2.3.1. Proteínas da soja.....	7
2.3.1.1. Classificação e nomenclatura das proteínas.....	8
2.3.1.2. Principais proteínas de reserva.....	10
2.3.2. Lipídios da soja.....	11
2.3.3. Vitaminas.....	11
2.3.4. Minerais.....	12
2.3.5. Carboidratos e fibras.....	12
2.3.6. Isoflavonas.....	14
2.4. Os produtos da soja.....	15
2.4.1. Isolado protéico de soja.....	17
2.5. Propriedades funcionais das proteínas de soja.....	19
2.5.1. Solubilidade.....	19
2.5.2. Emulsificação.....	22
2.5.3. Espumabilidade.....	23
2.5.4. Gelificação.....	24
2.5.5. Capacidade de absorção e retenção de água.....	25

2.6. Modificação das proteínas de soja.....	25
2.6.1. Modificação física.....	26
2.6.2. Modificação química.....	26
2.6.3. Modificação enzimática.....	28
2.7. Qualidade nutricional da proteína de soja.....	29
2.8. Proteínas do leite humano.....	34
2.9. Alergia e intolerância a proteínas dos alimentos.....	38
2.9.1. A alergenicidade relacionada ao consumo da soja e seus produtos..	39
CAPÍTULO 1.....	43
MODIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO QUÍMICA E FUNCIONAL DE ISOLADOS                    PROTÉICOS                    DE                    SOJA	43
1. INTRODUÇÃO.....	43
2. MATERIAL E MÉTODOS.....	45
2.1. Obtenção da caseína a partir do leite humano.....	45
2.1.1. Obtenção do leite humano.....	45
2.1.2. Separação da caseína do leite humano.....	45
2.2. Obtenção e modificação do isolado protéico de soja.....	48
2.2.1. Obtenção do isolado protéico de soja.....	48
2.2.2. Modificação dos isolados protéicos de soja.....	48
2.3. Análise físico-químicas.....	49
2.3.1. Determinação da umidade.....	49
2.3.2. Determinação de proteína.....	49
2.3.3. Determinação de cinzas.....	50
2.3.4. Determinação de minerais (Na, K, Ca, Mg, Zn, Fe e Cu).....	50
2.3.5. Determinação de lipídios.....	50
2.3.6. Determinação de carboidratos.....	50
2.4. Propriedades funcionais.....	51
2.4.1. Solubilidade.....	51
2.4.2. Capacidade de absorção de água (CAA) e capacidade de absorção                de                óleo                (CAO)	51
2.4.3. Emulsificação e estabilidade da emulsão.....	52
2.4.4. Espumabilidade e estabilidade da espuma.....	53
2.5. Análise estatística.....	53

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	54
3.1. Composição química.....	54
3.2. Propriedades funcionais.....	58
3.2.1. Solubilidade.....	58
3.2.2. Capacidade de absorção de água (CAA) e capacidade de absorção de óleo (CAO).....	61
3.2.3. Emulsificação e estabilidade da emulsão.....	64
3.2.4. Espumabilidade e estabilidade de espuma.....	68
4. CONCLUSÕES.....	74
CAPÍTULO 2.....	76
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE PROTÉICA DE ISOLADOS PROTÉICOS DE SOJA MODIFICADOS.....	76
1. INTRODUÇÃO.....	76
2. MATERIAL E MÉTODOS.....	79
2.1. Obtenção e modificação do isolado protéico de soja.....	79
2.1.1. Obtenção do isolado protéico de soja.....	79
2.1.2. Modificação dos isolados protéicos de soja.....	79
2.2. Ensaio biológico.....	80
2.3. Digestibilidade <i>in vivo</i> .....	82
2.4. Coeficiente de eficiência protéica ( <i>Protein Efficiency Ratio</i> – PER) e coeficiente de eficiência alimentar (CEA).....	83
2.5. Razão protéica líquida ( <i>Net Protein Ratio</i> – NPR).....	84
2.6. Escore químico corrigido pela digestibilidade da proteína (PDCAAS).....	84
2.7. Análise estatística.....	85
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	86
3.1. Ganho de peso (GP), Coeficiente de eficiência alimentar (CEA), PER e NPR.....	86
3.2. Digestibilidade.....	90
3.3. Escore químico corrigido pela digestibilidade da proteína (PDCAAS).....	92
4. CONCLUSÕES.....	95
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	97
GLOSSÁRIO.....	99

APÊNDICE.....	101
ANEXO.....	105
ÍNDICE DE ASSUNTO.....	115

**PARTE TEXTUAL**

TEXTO PRINCIPAL DE ACORDO COM AS ESTRUTURAS APRESENTADAS  
NAS TABELAS DE 1 A 3

**PARTE PÓS-TEXTUAL: MODELO PARA AS PÁGINAS FINAIS DA MONOGRAFIA**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, M. F. **Caracterização funcional de isolados e de um concentrado protéico de soja produzidos no Brasil**. 1984. 60 f. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 1984.

ASSOCIATION OF OFFICIAL ANALITICAL CHEMISTS – AOAC. **Official methods of analysis of the Association of Official Analytical Chemists**. 14. ed. Washington, DC, 1984. 1.141 p.

BENDER, A. E.; DOELL, B. H. Note on the determination of net protein utilization by carcass analysis. **Brit. J. Nutr.**, v. 11, p.138-43, 1957.

BERNARD, H.; NEGRONI, L.; CHATEL, J. M.; CLEMENT, G.; ADEL-PATIENT; K.; PELTRE, G.; CREMINON, C.; WAL, J. M. Molecular basis of IgE cross-reactivity between human  $\beta$ -casein and bovine  $\beta$ -casein, a major allergen of milk. **Molecular Immunology**, v. 37, p. 161-167, 2000.

BETSCHART, A. A.; FONG, R. Y.; HANAMOTO, M. M. Safflower protein isolates: functional properties in simple systems and bread. **Journal of food Science**, v. 44, n. 4, p. 1022-1026, 1979.

BRASIL. Resolução RDC ANVISA/MS nº 268, de 22 de setembro de 2005. Regulamento técnico para produtos protéicos de origem vegetal. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 set. 2005. Seção 1.

BROUNS, F. Soya isoflavones: a new and promising ingredient for the health foods sector. **Food Research International**, v. 35, p. 187-193, 2002.

CARBONARE, S. B.; CARNEIRO-SAMPAIO, M. M. S. Composição do leite humano – aspectos imunológicos. In: REGO, J. D. **Aleitamento materno**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2001. p. 83-97.

CARRATÙ, B.; BONIGLIA, C.; SCALISE, F.; AMBRUZZI, A. M.; SANZINI, E. Nitrogenous components of human milk: non-protein nitrogen, true protein and free amino acids. **Food Chemistry**, v. 81, p. 357-362, 2003.



CASTRO, I. A.; TIRAPEGUI, J.; SILVA, R. S. S. F. Protein mixtures and their nutritional properties optimized by response surface methodology. **Nut. Res.**, v. 20, n. 9, p. 1341-1353, 2000.

CHEFTEL, J. C.; CUQ, J. L.; LORIENT, D. **Proteínas alimentarias**. Zaragoza: Editorial Acribia, 1989. 346 p.

CHEN, W. S.; SOUCIE, W. G. The ionic modification of the surface charge and isoelectric point of soy protein. **JAOCs**, v. 63, n. 19, p. 1346-1350, 1986.

CONAB – **Companhia Nacional de Abastecimento**. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br>> Acesso em: 15 jan. 2007.

DAMODARAN, S. Functional properties. In: NAKAI, S., MODLER, H.W (Ed). **Food proteins: properties and characterization**. New York: VCH Publishers, Inc., 1996. p. 167-234.

DARRAGH, A. J.; HODGKINSON, S. M. Quantifying the digestibility of dietary protein. **J. Nutr.**, v. 130, p. 1850S-1856S, 2000.

DE LA BARCA, A. M. C.; MEDRANO, A. W.; MARINI, M. J.; CORDOVA, F. G.; SALAZAR, A. R. Modificación enzimática de las propiedades funcionales, nutricias y sensoriales de la soya para alimentación especial. **Archivos Latinoamericanos de Nutrición**, v. 50, n. 1, p. 17, 2000.

DHINGRA, S.; JOOD, S. Organoleptic and nutritional evaluation of wheat breads supplemented with soybean and barley flour. **Food Chemistry**, v. 77, p. 479-488, 2001.

DONADEL, M. E.; PRUDENCIO-FERREIRA, S. H. Propriedades funcionais de concentrado protéico de feijão envelhecido. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, v. 19, n. 3, p. 1-15, 1999.

DUARTE, A. J.; CARREIRA, R. L.; JUNQUEIRA, R. G.; COELHO, J. V.; SILVESTRE, M. P. C. Propriedades emulsificantes e solubilidade da caseína bovina e de seus hidrolisados tripticos: efeito do pH e do tempo de hidrólise. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, v. 18, n. 3, p. 1-16, 1998a.

DUARTE, A. J.; CARREIRA, R. L.; JUNQUEIRA, R.G.; COELHO, J. V.; SILVESTRE, M. P. C. Propriedades emulsificantes e solubilidade da caseína bovina e de seus

hidrolisados trópticos: efeito da adição de NaCl. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, v. 18, n. 3, p. 1-12, 1998b.

DUARTE, M. S. L. **Digestibilidade *in vivo* e *in vitro* de proteínas de feijão preto**. 1999. 63 f. Tese (Doutorado em Ciência e Tecnologia de Alimentos) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 1999.

ELIZALDE, B. E.; BARTHOLOMAI, G. B.; PILOSOF, A. M. R. The effect of pH on the relationship between hydrophilic/lipophilic characteristics and emulsification properties of soy proteins. **Lebensm.-Wiss.u.-Tchenol.**, v. 29, p. 334-339, 1996.

ELWING, S. **Características físico-químicas e imunológicas de leite e estudos que visam a sua preservação em bancos de leite**. 1988. 113 f. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 1988.

EMMERT, J. L.; BAKER, D. H. Protein quality assessment of soy products. **Nut. Res.**, v. 15, n. 11, p. 1647-1656, 1995.

ENDRES, J. G. **Soy proteins products**: characteristics, nutritional aspects, and utilization. Champaign: AOCS Press, 2001. 61 p.

EUCLYDES, M. P. **Nutrição do lactente**: base científica para uma alimentação adequada. 3. ed. Viçosa-MG: Suprema Gráfica e Editora, 2005, 551 p.

ESTEBAN, M. M.; ARA, M. C. G.; MARCOS, C. P. Alergia imediata a alimentos em el niño: aspectos etiológicos, patogénicos y diagnósticos. **Bol. Pediatr.**, v. 39, p. 140-147, 1999.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION/WORLD HEALTH ORGANIZATION/ UNITED NATIONS UNIVERSITY - FAO/WHO/UNU. **Energy and protein requirements**. Report of the joint FAO/WHO/UNU. Expert Consultation Technical Report Series n° 724, FAO/WHO and the United Nations University, Geneva, 1985.

FAO/WHO. **Protein quality evaluation**. Rome: 1991. 66 p. (FAO Food and Nutrition Paper, 51).

FENNEMA, O. R. **Food Chemistry**. 3. ed. New York: Marcel Dekker, Inc., 1996. 1.069 p.

FERREIRA, A. S.; COSTA, P. M. A.; GOMES, J. C.; NEVES, M. T. D.  
Desaparecimento de ingestão, pH estomacal e duodenal e formação de coágulos de  
leites de porca e de vaca e de extrato de soja no estômago e intestino delgado de  
leitões. **Rev. Soc. Bras. Zoot.**, v. 17, n. 3, p. 308-316, 1988.

FRIEDECK, K. G. **Soy protein fortification of a low fat dairy-based ice cream.**  
Raleigh: Faculty of North Carolina State University, 2003. 123 p. (Tese de Mestrado).

**OBSERVAÇÃO:** Alinhamento a esquerda, em ordem alfabética, espaçamento  
simples e entre um referência e outra: dois espaços simples.

**GLOSSÁRIO**

Entidade – Organização ou assembléia de pessoas, conhecida e identificada por um nome corporativo ou coletivo.

**OBSERVAÇÃO:** O texto indicando a palavra ou expressão e seu significado deve ser ordenado alfabeticamente e alinhado à esquerda.

**APÊNDICE**

**APÊNDICE A**

Tabela 1A – Composição da mistura de vitaminas (AIN-93G-VX)

Ingredientes	g/kg da mistura
Ácido nicotínico	3,000
Pantotenato de cálcio	1,600
Piridoxina-HCl	0,700
Tiamina-HCl	0,600
Riboflavina	0,600
Ácido fólico	0,200
D-Biotina	0,020
Vitamina B12 (cianocobalamina: 0,1% em amnitol)	2,500
Vitamina E (all-rac-A-acetato de tocoferila: 500 UI/g)	15,000
Vitamina A (all-trans-palmitato de retinil: 500.000 UI/g)	0,800
Vitamina D (coleciferol: 400.000 UI/g)	0,250
Vitamina K (filoquinona)	0,075
Sacarose	974,655

Fonte: Reeves *et al.* (1993).

**ANEXO**

**ANEXO A – Home Page do IF Sudeste MG**

**OBSERVAÇÃO:** Palavra designativa (ANEXO), letra maiúscula consecutiva seguida de travessão, título do Anexo em letras minúsculas.



**ÍNDICE DE ASSUNTO**

**A**

Abertura de Mercado, 44

Acordos comerciais,  
    negociações multilaterais, 45  
    preferenciais, 45-48

Acordos de colaboração, 58

**B**

Baixo contexto, cultura de, 15-20

**C**

Condições de demanda, 65